

A QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO RS

VIVIANNE COSTA KOLTERMANN¹

RESUMO

O presente estudo relata sobre a qualidade de vida de professores da rede estadual de ensino fundamental de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo avaliar a qualidade de vida dos professores de ensino fundamental, justificando esta pesquisa pela extrema necessidade que os professores possuem em relação a sua qualidade de vida pessoal e também no cotidiano escolar. Usou-se como metodologia estudo descritivo, de caráter quantitativo através do questionário multidimensional do Short Form (SF) 36 do instrumento *Medical Outcomes Study* (MOS). Obteve-se como resultados que os valores inferiores a 65 pontos encontrados em todos os domínios refere-se que a qualidade de vida dos professores não pode ser vista de maneira positiva para o grupo de trabalhadores pesquisado. Conclui-se assim que devemos possibilitar o desenvolvimento de um trabalho adequado para todos os profissionais, proporcionando a promoção da saúde dos mesmos que, em sua maioria, esta fragilizada.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um importantíssimo aspecto a ser considerado em relação a promoção da saúde dos profissionais da educação, os professores, sobre os quais vem sendo atribuídas várias funções além da sala de aula e de suas atividades do cotidiano, provocando, por consequência, uma queda na qualidade de vida desta classe trabalhadora. Os professores sofrem os diversos impactos das mudanças políticas, tecnológicas e econômicas nos quais

¹ Graduada em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail:
vivianne.koltermann@hotmail.com

estão presentes na globalização, gerando novas demandas no processo de formação das crianças e adolescentes, como também na intensificação do ritmo de trabalho.

Nesse sentido, dois aspectos são relevantes dentro do conceito de qualidade de vida: a subjetividade, que considera a percepção da pessoa sobre o seu estado de saúde e sobre os aspectos não médicos do seu contexto de vida; e a multidimensionalidade, que se refere ao conhecimento de que o construto é composto por diferentes dimensões (SEIDI, 2004).

Nesta perspectiva, percebemos que as condições de trabalho do professor na escola, principalmente em relação a sua qualidade de vida, sejam docentes dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, são precárias e subestimam as reais necessidades de saúde, chamando atenção assim para a necessidade do desenvolvimento de ações que visem a promoção da saúde para este grande e diverso grupo de trabalhadores. Neste sentido, este estudo tem por objetivo avaliar a qualidade de vida dos professores de ensino fundamental do município de Restinga Seca – RS. Justifica-se esta pesquisa pela extrema necessidade que os professores possuem em relação a sua qualidade de vida pessoal e também no cotidiano escolar, sendo este um dos maiores fatores que causam a desistência da profissão, como também doenças e desânimo na continuidade com esta profissão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo. A amostra da pesquisa foi constituída por 40 professores do ensino fundamental da rede municipal de Restinga Seca – RS, todas do sexo feminino e com faixas etárias de 27 a 49 anos. Como instrumento para a pesquisa, foi utilizado um questionário multidimensional composto por 36 itens através do Short Form (SF) 36 do instrumento *Medical Outcomes Study* (MOS), no qual tem como finalidade avaliar a qualidade de vida em relação a saúde de uma maneira geral. É composto por oito componentes: capacidade funcional (dez itens), estado geral de saúde (cinco itens), saúde mental (cinco itens), aspectos físicos (quatro itens), vitalidade (quatro itens), aspectos emocionais (três itens), aspectos sociais (dois itens), dor (dois itens), e uma questão de avaliação comparativa.

Para a avaliação dos resultados, cada questão possui um escore em uma escala de 0 a 100, enquanto zero (0) corresponde a um pior estado de saúde e cem (100) a um melhor estado, não existindo um único valor que possa resumir toda a avaliação feita, para que não haja erro de não visualizar os verdadeiros problemas de saúde do profissional investigado. Utilizou-se a estatística com determinadas médias, frequência e o desvio padrão para análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 40 trabalhadores entrevistados, todos do sexo feminino, 13 solteiros, 20 casados, 2 viúvos, e 7 não responderam a tal questionário. Destes, 29 possuem regime de trabalho de 40 horas semanais, e 11 possuem 20 horas semanais de regime de trabalho.

Os resultados estão descritos na Tabela 1, na qual apresenta as médias de cada domínio do SF-36 referentes à avaliação da qualidade de vida dos professores.

Tabela 1. Distribuição dos professores segundo a qualidade de vida

Domínio	Qualidade de vida		
	Média	Desvio-padrão	Varição (AV)
CF1	65,11	22,22	5 – 100
LAF2	61,07	33,19	0-100
Dor	51,49	18,00	10-100
EGS3	62,44	17,50	5-95
Vitalidade	46,06	19,01	5-100
AS4	62,02	23,17	8-100
LAE5	62,09	38,01	5-100
SM6	60,10	17,03	14-90

Fonte: Dados coletados pelos autores.

1 Capacidade funcional; 2 Limitação por aspectos físicos; 3 Estado geral de saúde; 4 Aspectos sociais; 5 Limitação por aspectos emocionais; 6 Saúde mental.

De um modo geral, observou-se que os valores inferiores a 65 pontos encontrados em todos os domínios refere-se que a qualidade de vida dos professores não pode ser vista nem avaliada de maneira positiva para o grupo de trabalhadores pesquisado. O domínio no qual apresentou o menor escore foi a “vitalidade” com média de 46,06 e o de maior escore foi a “capacidade funcional” com média de 65,11.

CONCLUSÕES

De uma forma geral, observou-se que todos os domínios apresentados pelo SF-36 aplicados através dos questionários para os professores do município do interior do Rio Grande do Sul encontraram-se prejudicados, com maior destaque para os domínios da vitalidade e da dor, pois os mesmos obtiveram um menor escore. Através destes resultados, deve-se ter uma maior atenção para a necessidade da realização de uma intervenção através de ações de políticas públicas para este grupo pesquisado, mas especialmente também aos outros professores que também praticam a docência nas escolas, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho adequado para todos os profissionais, proporcionando a promoção da saúde dos mesmos.

REFERÊNCIAS

SEIDI, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos.** Caderno de Saúde Pública. 2004; 20-580-8.